

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**INFÂNCIA E BRINCAR: CONCEPÇÕES DOS ALUNOS E SEUS FAMILIARES
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹
CHILD AND PLAY: CONCEPTIONS OF STUDENTS AND THEIR FAMILIES
IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

**Aline Taísa Kelm², Carine Pinheiro³, Claudia Maria Seger⁴, Cléia Inês
Rigon Dorneles⁵, Emanuele Petry Kraemer⁶, Otniel Massuda De Oliveira⁷**

¹ 1-Pesquisa realizada no Grupo de Estudos sobre “As práticas pedagógicas do brincar e a ludoteca como espaço de formação das licenciaturas”, organizado pelo Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, desde de março de 2019, sob orientação das professoras Cláudia Maria Seger e Cléia Inês Rigon

² Aluna do curso de graduação em Educação Física da UNIJUI, , estudante voluntaria .

³ Aluna do curso de graduação em Pedagogia da UNIJUI, , estudante voluntaria .

⁴ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação Orientadora

⁵ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação Orientadora

⁶ Aluna do curso de graduação em Educação Física da UNIJUI, , estudante voluntaria .

⁷ Aluno do curso de graduação em Educação Física da UNIJUI, , estudante voluntario.

INTRODUÇÃO

O tema concepções de infância é muito debatido no grupo de estudos e nos despertou curiosidade em refletir sobre o mesmo. Pois, este é um assunto bastante relevante, sendo que nós como futuros educadores temos que refletir sobre esta fase e compreender as diversas noções a ela destinadas.

Durante a história da humanidade o termo infância assumiu diversos significados e definições, o que nos permite estabelecer um percurso histórico sobre este conceito Segundo Ariés “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la” (1981, p.50).

O autor Ariés (1981) destaca que nessa época as crianças eram entendidas como adultos em miniatura, e seus trajes demonstravam isto, pois as meninas eram vestidas com mulheres pequenas e do mesmo modo os meninos.

Na era da modernidade o sentimento de infância começa a surgir. Segundo Maia (2012, p. 17)

Com a modernidade, a família passa a ter uma função moral e espiritual, e responsabilizou-se a escola pela função de preparar os filhos para a vida adulta, exercendo sobre a criança um poder disciplinar. Enfim, a criança passou a ser vista como um ser a ser educado.

A partir desta época começam a surgir estudos em relação ao conceito criança e infância, além de surgirem inúmeras teorias. Inicia se então uma discussão sobre o real significado desses conceitos, segundo Rousseau (apud MAIA, 2012, p. 20) “a humanidade tem lugar na ordem das coisas, a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança”.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

A partir desta citação de Maia que precisamos considerar o lugar da infância na ordem da vida humana, problematizamos nesta pesquisa quais as concepções de infância e do brincar dos alunos e seus familiares?

Portanto, é preciso refletir sobre como estas mudanças interferem na vida das crianças, pois com a era tecnológica a infância tende a perder seu lugar e sua inocência. O brincar deve ser reforçado no meio escolar, por ser um facilitador no aprendizado contribuindo assim na construção do conhecimento. Os professores devem estar atentos para essa prática lúdica e aprimorar uma contextualização para as brincadeiras. Por meio da observação do brincar, os educadores são capazes de compreender as necessidades de cada criança, os seus níveis de desenvolvimento, a sua organização e, a partir daí, de planejar ações pedagógicas.

“Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades.[...] Brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos.” (FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004)

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar as concepções de infância dos alunos e seus familiares de uma turma nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e analisar a opinião dos familiares sobre o brincar de seus filhos em relação ao brincar de nas suas infâncias.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso com abordagem qualitativa justificamos a opção por esta metodologia Segundo Yin (2010, p. 39), estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real.

Esta pesquisa foi realizada com 5 alunos do 5 ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da zona rural na região noroeste do estado RS, participaram também da pesquisa 10 familiares sendo 5 pais e 5 mães dos alunos.

Primeiramente iniciou-se a coleta de dados com a realização de um grupo focal com a turma do 5 ano, com 3 questões norteadoras: 1ª questão norteadora sobre concepção de Infância, 2ª questão norteadora sobre o brincar na escola e a 3ª questão norteadora sobre o brincar com seus familiares. Segundo passo foi encaminhar um questionário aos familiares com questões abertas sobre concepções de infância, como era o brincar na sua infância e como é o brincar na infância de seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados e discussões do grupo focal: Frente a 1ª questão norteadora sobre concepção de infância, os sujeitos ao serem questionados tiveram várias respostas e significados. Dentre as respostas/definição expressados por eles tivemos: “ Infância é brincar”, “ infância é andar de bicicleta”, “ infância é estudar”.

Essas respostas evidenciam a subjetividade que cada um possui, pois é o mesmo assunto abordado, mas com significados diferente , devemos respeitar o homem como homem, e a criança como criança segundo Maia (2012), pois, se desde cedo elas possuírem uma certa preocupação, um certo compromisso incompatível com sua faixa etária, sua maturação, ela estará atropelando fases de sua vida.

Na 2ª questão norteadora sobre o brincar na escola, os alunos foram estimulados a expressar os tipos de brincadeiras realizados por eles no contexto escolar. Entre elas : “ Andar de bicicleta”,

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

“pular corda”. Ao observar essas respostas, percebemos que as crianças brincam na escola somente nos espaços externos no pátio e não em sala de aulas. Em relação ao que eles fazem no tempo livre, quando não estão estudando as repostas foram: “ Brincando”, “ Fazendo o tema de casa”, “ mexendo no telefone”. Entre o brincar e fazer o tema de casa não é onde mora o perigo, mas sim no “mexendo no telefone”. Essa ação, é cada vez mais corriqueira no nosso cotidiano. As crianças estão trocando o mundo físico pelo tecnológico.

3ª questão sobre o brincar sobre com seus familiares respostas descritas por eles estão: “ Eu brinco”, “ ajudo os meus pais no que precisam”, “ estudo para provas”. Nesse contexto, o que fica evidente é que, mesmo os alunos tendo obrigações, eles possuem tempo para brincar, não foi convincente que todos brincavam com os seus pais. Essa constatação fica mais explícita quando os alunos foram questionados do porque eles não brincam com seus pais. As respostas atribuídas foram: “Não sei, porque eles estão velhos”, “não tem tempo”, “Tem muito trabalho”, dá para perceber que o brincar junto com os pais não é rotineiro, o que chamou a atenção foi que, teve brincadeiras que são praticadas em casa, e que são praticados também no contexto escolar.

Apresentaremos os resultados e discussões do questionário realizado com os familiares partir de três categorias: Sobre à concepção de infância os pais responderam de maneira bem objetiva: “infância é brincar e se divertir”, “infância é brincar e ser feliz” “é a melhor fase da vida”.

Levando em consideração às respostas da primeira questão, é nítido que os entrevistados consideram a infância como uma fase muito importante da vida e do desenvolvimento do ser humano, onde para eles a infância é a fase do brincar e se divertir.

Os significados de criança e infância segundo BUJES (2005, p. 189) em nossa rotina não expressam o sentido dos mesmos, pois temos dificuldades em descreve-los pela complexidade do termo.

[...] as ideias que temos de criança e de infância não correspondem a uma verdade última que caracterizaria estas entidades; as palavras que usamos para descrevê-las, para atribuir-lhe um sentido, não passam de modos contingentes, arbitrários e históricos de nos referirmos a elas.

Na questão sobre como era a infância dos pais dos alunos, as respostas foram as seguintes: era uma fase legal e divertida, com muitas brincadeiras ao ar livre e era muito importante por que brincávamos, estudávamos, ajudávamos os pais e éramos muito felizes. Sobre as brincadeiras que seus filhos brincam, alguns afirmam serem brincadeiras legais em que eles são favoráveis, porém, ficam preocupados que os aparelhos eletrônicos estão tomando o lugar das brincadeiras ao ar livre. Desta forma, nota-se claramente que os pais dizem que é esta a grande diferença da infância atual para a infância de antigamente seus filhos estão deixando de viver a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as concepções de infância dos alunos e dos familiares esta relacionada com o brincar e ser feliz, como uma etapa da vida sem preocupações e responsabilidades que inicia no nascimento e se estende até a adolescência. Não concebem a Infância como uma condição de ser criança na dimensão social que permeiam entre a vida escolar, familiar e a cultural em que estão inseridas. Constatamos que o brincar esteve bastante presente na vida dos pais, e que os mesmos brincavam de inúmeras brincadeiras ao ar livre .Já em relação ao brincar das crianças atualmente pode se concluir que as mesmas passam mais tempo manuseando aparelhos eletrônicos do que brincando, este fato nós deixa preocupados , pois o brincar é extremamente importante para o

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

desenvolvimento das crianças, e portanto deveria estar presente no cotidiano das mesmas, como uma ferramenta de diálogo de aproximação entre professores, alunos e familiares, no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS CHAVES: Infância; Brincar; Família; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Keywords: Childhood; Play; Family; Early Years of Elementary School.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a UNIJUI pelo incentivo aos grupos de estudos das Licenciaturas no campus Santa Rosa-RS.

REFERENCIAS

ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BUJES, Maria Isabel E.. Infância e poder: breves sugestões para uma agenda de pesquisa. In: BUJES, Maria Isabel E.; COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 179-197.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. Brincar na educação infantil é coisa séria. Akropolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

MACIEL, T. S; BRABO, T. S. A. M. ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O SENTIMENTO ATRIBUÍDO À INFÂNCIA E SOBRE O PERCURSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: entre avanços e impasses. Movimento-Revista de Educação, Niterói, ano 5, n.8, p. 313-341, jan./jun. 2018.

MAIA, J.N. CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFANCIA E EDUCAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande,MS, 2012.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.